

Filozofski fakultet Sveučilišta u Zagrebu

Odsjek za romanistiku

Katedra za portugalski jezik i književnost

O mundo dos irmãos Seljan, exploradores croatas do século XX

Svijet braće Seljan, hrvatskih istraživača iz XX. stoljeća

Diplomski rad

Mentor: mr. sc. Želimir Brala

Student: Ana Martinović

Zagreb, rujan 2018.

Índice

1. Introdução	4
2. Irmãos Seljan	6
3. De São Petersburgo para Paris	7
4. África - Etiópia	8
4.1. Relações entre Etiópia e Rússia – fim do século XIX.....	8
4.2. No serviço do imperador etíope	10
4.3. Pesquisas na África.....	14
4.3.1. Geografia	15
4.3.2. Cartografia	15
4.3.3. Etnografia	17
4.3.4. Legado arquivístico.....	18
5. América do Sul	20
5.1. Brasil – primeiras pesquisas.....	21
5.2. Paraguai	22
5.3. Iguaçu.....	25
5.3.1. Coleção etnológica	26
5.4. Mato Grosso.....	27
5.5. Pará.....	29
5.6. Chile - Bolívia	30
5.7. Estados Unidos da América	30
5.8. Regresso para Lima. Morte de Mirko.	32
5.9. Suposições da morte.....	35
5.10. Vida do Stevo após da morte do Mirko.....	37
5.11. Grupos étnicos	37
5.12. Legado arquivístico	40
6. Publicações	42
7. Correspondência	45
8. CEIK	46

9. Conclusão.....	48
10. Bibliografia.....	50
11. Sitografia	51

1. Introdução

Os irmãos Mirko e Stjepan Seljan estão entre os mais famosos exploradores croatas que participaram em numerosas expedições na África e na América do Sul. Por isso os irmãos e as suas expedições serão tema central deste trabalho. A tese cobrirá todas as viagens e pesquisas dos irmãos Seljan: a viagem de Mirko de São Petersburgo a Paris, a viagem à Etiópia e as pesquisas em ambas as Américas.

Tendo em conta o tempo em que o seu trabalho ocorreu e as oportunidades que tiveram, podemos dizer, sem qualquer hesitação, que os irmãos são, juntamente com Dragutin Lerman, os pioneiros e fundadores da etnologia não-europeia na Croácia. Ficamos estimulados pelo facto de que um grande número de pessoas não está familiarizado com o trabalho, as pesquisas e as realizações dos irmãos Seljan e assim nasceu a ideia para esta tese.

O outro motivo é relacionado com Karlovac, minha cidade natal e a dos irmãos que os inspirou desde a infância a viajar. Quando se pergunta pela primeira associação à cidade de Karlovac, o primeiro pensamento provavelmente será "a cidade nos quatro rios", ou a cidade dos parques, mas o que é pouco conhecido e não bastante notado são os pesquisadores famosos nascidos em Karlovac que começaram suas aventuras na virada do século XIX ao XX. Entre eles destacam-se Jakov Šašel que viajou à África, Janko Mikić e Napoleon Lukšić que, juntamente com Dragutin Lerman, no início dos anos 1880 exploraram o Congo (expedição de Henry Morton Stanley)¹ e os irmãos Seljan que estavam explorando a Etiópia na virada do século e, desde 1903, a América do Sul.

¹ Slukan-Altic, M. "Janko Mikic - Croatian cartographer in the service of Henry Morton Stanley." *Old worlds - New worlds: The History of Colonial Cartography 1750-1950*, Utrecht: Utrecht University, 2006.

Por outro lado, existem outros motivos que explicam a importância do papel dos irmãos. Suas produções cartográficas e pesquisas etnográficas são hoje consideradas extremamente valiosas. Infelizmente, devemos salientar que elas ainda não estão suficientemente valorizadas – a maioria dos documentos é preservada apenas na forma de manuscrito, e muitos não são traduzidos para o croata. Além disso, as suas pesquisas multidisciplinares na África e na América do Sul são uma fonte inesgotável de informações interessantes de que resulta a variedade de material colectado apresentando ao mesmo tempo o património cultural, histórico e etnógrafo de grande importância. Os irmãos nos permitiram o acesso à cultura e aos povos desconhecidos.

Este trabalho intitulado *O mundo dos irmãos Seljan, exploradores croatas do século XX* está concebido como uma revisão e análise das contribuições dos irmãos Seljan à pesquisa cultural e geográfica da África e da América do Sul.

A estrutura básica deste trabalho é a vida dos irmãos Seljan, a sua missão e a pesquisa histórico-cultural, geográfica e etnológica da África e da América do Sul. Nos começaremos com a biografia deles. Depois explicaremos a sua motivação e os motivos para empreender as várias expedições e notar o que está escrito nas suas cartas. Além dos manuscritos dos irmãos Seljan, mencionaremos a criação dos mapas geográficos das regiões visitadas que são de grande importância. Também deve ser mencionada a comunicação com a sua terra natal, a sua correspondência com a família e os amigos, sobretudo com Franjo Bučar, que desde o início acarinhou esta aventura. Temos que colocar grande ênfase no facto de as coleções altamente significativas dos povos indígenas recolhidas durante a sua estadia na África e na América do Sul, foram doadas ao Museu Etnográfico em Zagreb e a outras instituições culturais, que hoje representam um património de grande importância daquelas culturas distantes e exóticas apro-

ximando-nos os costumes e modo de vida deles que até aquele ponto foram completamente desconhecidos.

No fim, decidimos mencionar o CEIK (Centro de expedicionismo, pesquisa e cultura "Braća Seljan"), cujos membros em suas viagens fizeram novas descobertas e conhecimentos sobre os irmãos Seljan. Descreveremos o surgimento do CEIK, as expedições organizadas na América do Sul e destacar a sua importância hoje.

Embora os irmãos Seljan tenham escrito muito, até hoje, tudo permaneceu no nível das especulações o que é que os inspirou, além do desejo interior de aventura, a viajar e a pesquisar. O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância dos irmãos Seljan, tanto para os países que vêm explorando, quanto para a Croácia e a Europa.

2. Irmãos Seljan

Os irmãos Seljan, Mirko e Stevo (Stjepan) nasceram em Karlovac, cidade histórica croata, fundada na época das lutas contra as invasões otomanas. Karlovac era uma cidade fortificada, a sede dos generais dos exércitos imperiais e um cruzamento importante de estradas europeias.

O irmão mais velho, Mirko, nasceu em 5 de Abril de 1871 e desapareceu em 1913, liderando todas as expedições científicas nas selvas e nas florestas. Na Escola de Cadetes de Karlovac, com treinamento militar, ele fez cursos de alemão e francês. A educação militar e o conhecimento da língua estrangeira foram importantes na seleção de seu percurso de vida como viajante e pesquisador. Depois de passar quatro anos no serviço militar em Karlovac, trabalhou como técnico para regular o Danúbio e construir pontes em vários países europeus, onde também aprendeu romeno, húngaro e russo.

Stjepan, irmão mais novo, nasceu em 19 de Agosto de 1875 e morreu de cancro no Brasil em 5 de Junho de 1936. Ele serviu o seu serviço militar na Marinha. Depois passou um curto período de tempo em Metlika, na Eslovénia, numa farmácia e depois do regresso a Karlovac em 1899 junto com Mirko decidiu explorar a África.

Falando das suas habilidades, está claro que os irmãos se complementaram da melhor maneira possível. Pode-se dizer que Mirko era, por um lado, persistente, engenhoso e imparável, enquanto Stjepan era autoconfiante e calmo mas ao mesmo tempo corajoso e curioso em conhecer e apreender algo novo.

As suas competências linguísticas são bem conhecidas: dominaram a maioria das línguas europeias e algumas africanas. Uma grande parte do trabalho dos manuscritos está escrito na língua croata, mas os irmãos também utilizaram em percentual respeitável os idiomas alemão, francês, inglês, espanhol e português.

Portanto, sem exagerar, podemos dizer que os irmãos foram pesquisadores, escritores, jornalistas, viajantes com a vontade e o desejo de explorar e partilhar ideias, conhecimentos e experiências, mas acima de tudo foram aventureiros que gostaram de explorar o perigo, o estranho e o desconhecido.

3. De São Petersburgo para Paris

O desejo de realizar algumas viagens importantes veio a Mirko durante a sua estadia em São Petersburgo. Depois de ter participado numa maratona em São Petersburgo, decidiu ir a pé de São Petersburgo para Paris. Partiu em 13 de Julho de 1898 e levou cem dias para alcançar a cidade das luzes. Antes de voltar a Karlovac, realizou pales-

tras e concertos sobre violinos em várias cidades europeias. Em Karlovac foi recebido como um globetrotter - viajante incansável.

Durante esse tempo, Stevo, como marinheiro, navegou os mares e no Inverno de 1898, voltou à Karlovac, onde se reuniu com o seu irmão Mirko. Em 23 de Janeiro de 1899, os irmãos decidiram viajar "u takve krajeve svijeta, kamo bijelac rijetko i uz veliku opasnost putuje"² (Lazarević, 1991:11). O destino era o continente negro – a África.

4. África - Etiópia

A primeira parte, aparentemente mais curta do seu trabalho de exploração ocorreu na África, onde os irmãos permaneceram de Junho de 1899 a Janeiro de 1902. Para o primeiro destino, escolheram a Abissínia, hoje conhecida como a Etiópia. Poderíamos dizer que a decisão de viajar para a Abissínia não foi uma coincidência. Ou seja, Mirko passou algum tempo em Petrogrado (São Petersburgo), na Rússia, na construção de uma ponte ferroviária sobre o rio Neva.³ Na Rússia ele estava familiarizado com as aspirações da Rússia para expandir a sua influência e a fé ortodoxa na Abissínia. Na África exploraram também a área etíope do sul, em serviços do imperador Menelique II, e fundaram um assentamento que recebeu depois o nome deles - Seljanville.

4.1. Relações entre Etiópia e Rússia – fim do século XIX

O comércio e os contatos com os europeus só ocorriam nas áreas costeiras da África, onde britânicos, franceses e portugueses mantinham as suas posses, e o vasto resto

² croata: “a áreas do mundo onde as pessoas brancas raramente e com grande perigo viajam”.

³ Istraživanja braće Seljan, Etnografski muzej Zagreb, Zagreb, 2017. [consult. 2018-08-15]. Disponível em: <http://bracaseljan.emz.hr/TockaEN.aspx?id=1>

da África estava completamente livre do controle europeu. Mas, no início do século XIX, com a construção do Canal de Suez, a África tornou-se de interesse significativo para os países europeus. Os britânicos espalharam-se para o Sul, para garantir as posições estratégicas no Mar Vermelho e para controlar os caminhos para a Índia e a China. Pelas mesmas razões, os franceses partiram de Argélia para a Tunísia, Marrocos ou a maior parte do Noroeste da África. Todas as potências mundiais, por sua vez, estavam determinadas a expandir as suas posses coloniais ou então a iniciar as tarefas do colonialismo imperialista. Para todas essas necessidades, os descobridores, os exploradores e até mesmo os missionários religiosos eram elementos valiosos.

O Império Russo no final do século XIX e no início do século XX foi certamente uma grande potência, mas, sem as colônias no território africano, como os britânicos, franceses e alemães tinham, ele não tinha um alcance global da mesma forma que os outros. Durante a segunda metade do século XIX, a Rússia empreendeu uma série de medidas económicas e políticas destinadas a expandir a sua esfera de influência para o continente negro.

Durante séculos a Etiópia foi um dos países mais fechados da África. Embora geograficamente não esteja nem perto da Rússia, foi feita uma tentativa para estabelecer uma comunidade russa na Etiópia. Em 1889, o Ataman Nikolai Ashinov partiu para a Etiópia com a ideia de enviar uma missão eclesiástica russa para propagar a fé ortodoxa russa (Böll, 2005: 57-58). É interessante notar que a Etiópia adotou o cristianismo já no século IV e continua sendo o único país ortodoxo na África. Por um lado, a variante etíope de cristianismo ortodoxo constituiu uma ponte religiosa entre as duas nações. Por outro lado, não havia simplesmente uma questão de curiosidade religiosa. A Rússia Imperial estava mais do que disposta a participar da disputa europeia pela África. O objetivo

final dos russos era enviar missionários ortodoxos para a região, espalhando assim a influência russa.

A ideia de Ashinov falhou, mas depois de vários anos uma missão da Cruz Vermelha Russa foi enviada para a Abissínia. Essa missão estava destinada a tornar-se o fulcro da futura diáspora. A missão médica da Cruz Vermelha Russa de 1896 montou um hospital de campanha e inaugurou um período de dez anos em que os habitantes de Adis Abeba e dos seus arredores podiam contar com os médicos russos para assistência médica gratuita, gerando uma boa vontade significativa para a Rússia. Assim, a Rússia ajudou à Etiópia a fortalecer a sua situação interna e a protegê-la das invasões. De facto, os russos prestaram assistência médica e militar a Adis Abeba e nessa maneira a Rússia tornou-se mais visível no cenário internacional. Na época em que os irmãos viviam lá, a Etiópia conseguiu preservar o seu território e permanecer não-colonizada pelos europeus no período em que as forças europeias ocuparam e colonizaram cerca de noventa por cento do continente africano.

4.2. *No serviço do imperador etíope*

Para que possamos estudar mais profundamente e compreender a pesquisa dos irmãos Seljan, devemos compreender o contexto sócio-histórico mais amplo que mencionado antes. O seu conhecimento da situação, bem como a vontade e a capacidade de se adaptar a qualquer situação, permitiu-lhes ganhar o carinho e a confiança do imperador.

A sua aventura começou em 23 de Janeiro 1899, no momento em que partiam de sua cidade natal Karlovac para se dirigir a Trieste, de onde partiram para Alexandria, depois atravessam a Somália e chegaram à Etiópia. Já na passagem da fronteira entre a So-

mália e a Etiópia, os irmãos chegaram a um perigo – foram surpreendidos pelo grupo étnico Gadabuursi, ladrões somalis, mas Mirko, corajoso como estava, opôs-se aos Somalis e disse:

“Selam-Selam pozdraviše se, poljubiv svaki svoju desnicu i taknuv se čela. ‘Moskov i Akim’, nadoveže Mirko (valjalo da znači, Rus sam i liječnik), a i to je bilo dovoljno, jer su ga razumijeli, ta prije malo mjeseci istim putem prošla liječnička misija, koja je ostala u najboljoj uspomeni.”⁴

Lazarević, 1991:19

Os irmãos Seljan chegaram a Adis Abeba em 9 de Junho de 1899 como convidados do imperador Menelique II. Na corte, eles realizaram um concerto e mostraram a sua arte de tocar. Mirko tocou o violino e Stjepan a flauta. Igualmente importante, os irmãos tinham conhecimentos e habilidades necessárias para o serviço militar, de modo que o imperador esperava poder treinar os seus soldados nas técnicas de guerras europeias da época. Havia mais conselheiros desse tipo na corte do Menelique II e eles foram liderados pela luta das forças coloniais europeias, para obter uma maior influência na corte do imperador. Tendo aprendido que os irmãos eram hábeis no manuseio de armas de fogo, ele lhes deu um esquadrão de 300 homens e os nomeou oficiais e instrutores da „Kraljevska tjelesna straža“.⁵ Estavam encarregados nessa posição de Junho a Setembro de 1899 quando Mirko segue Nikolai Leontiev, oficial militar russo e explorador da África, ao sul da Etiópia.

Como o conde Leontiev se dirigia para a Europa, o Menelique precisava de alguém para ser o governador das províncias do sul da Etiópia, do rio Omo até o lago Turkana,

⁴ croata: „Selam-selam disseram, beijando cada um a sua mão direita e tocando as suas testas. 'Moscou e Akim', Mirko acrescentou (o que significa que ele era um russo e um médico), e isso foi suficiente, porque eles o entenderam, porque há alguns meses, uma missão médica atravessou e permaneceu na melhor memória.“

⁵ Guarda Pessoal Real

antigamente conhecido como Lago Rodolfo. Em Setembro de 1899, o Menelique II nomeou o Mirko o governador das províncias do sul e ao mesmo tempo o Stevo tornou-se o seu vice. Antes deles, o Nikolai Leontiev, acima mencionado, estava encarregado disso. Lá, os irmãos trabalharam na determinação das fronteiras do Império Etíope – a fronteira entre a Abissínia e a Quênia, ex-colónia britânica, na conquista de povos étnicos e das terras do império de Menelique II. Como o próprio Menelique II era um governante habilidoso que queria modernizar seu país a todo custo, ele também queria preservar a independência das forças europeias. Por causa disso, os irmãos tinham um direito ilimitado de reinar nessas regiões e a legítima soberania em medida em que todos os grupos étnico que se rebelaram podiam ser conquistados por eles.

Uma dessas tarefas foi descrita por Stevo no seu próprio manuscrito. O povo Murles resistiu à autoridade de Menelique II. Ao mesmo tempo, durante a exploração do lago Rodolfo, o grupo do Mirko ficou sem comida. Eles notaram que do outro lado do rio Omo, os Murles cultivaram uma abundância de milho e o gado que pastava no prado. Mirko decidiu construir uma jangada, ensinar os soldados a remar primeiro fora d'água e depois na água, mas assim que eles entraram no rio, o plano fracassou. Os soldados foram empurrados para dentro do rio e levados pela água cerca de 200 km a jusante. Daí, eles começaram a andar a pé para o povo. De repente os Murles foram atacados pelas costas, conquistados e discretamente submetidos ao império. “Kako znaš, izvršio sam divnu ekspediciju, proširivši granice abyssinskog Carstva...”⁶ (Lazarević, 1991:27).

Durante a expedição na área do Lago Rodolfo, a parte do povo de Murle foi trazido pelo Mirko Seljan sob o comando do Imperador Menelique II. Esse povo agora habita nas áreas no sul do Sudão, de onde vieram da Etiópia.

⁶ croata: “Como você sabe, eu fiz uma expedição maravilhosa, estendendo as fronteiras do Império Abissínio...”

Os irmãos até tinham uma residência ou uma fortaleza militar chamada Seljanville nas margens do Lago Turkana. Graças às habilidades diplomáticas dos irmãos, Menelique II expandiu significativamente seu reinado. As fronteiras do sul da Etiópia, determinadas por Menelique II com a ajuda dos irmãos Seljan, são as mesmas de hoje. Por isso podemos dizer que os irmãos Seljan estavam diretamente envolvidos na criação do que a Etiópia é hoje e o Seljanville agora serve como a estação fronteiriça do exército etíope na fronteira entre a Etiópia, a Quênia e o Sudão.

Eles cumpriram o papel dos governadores por mais de dois anos, e no final de 1901 "željni evropske civilizacije i rodnoga kraja"⁷ voltaram para a Europa. Por seus méritos, os irmãos Seljan receberam presentes e prêmios pelo trabalho de Menelique II. O Mirko recebeu a medalha da estrela etíope e o Stevo a medalha de Salomão.

Quando os irmãos estavam no auge da glória e do poder na Etiópia, decidiram ir à Europa por causa da Guerra Boêres entre os britânicos e os colonos de origem neerlandesa, francesa e alemã na África. Assim, no ano de 1902 eles saíram a Etiópia. Como naquela época eles não podiam revelar a verdadeira causa da sua partida, após a morte de Mirko, Stevo escreveu sobre as razões pelas quais haviam deixado a Etiópia – eles deveriam estar do lado de bóeres e lutar contra os ingleses. Porém, enquanto o Stevo estava viajando na África, a guerra com os ingleses havia acabado e a sua intenção falhou.

⁷ croata: "desejosos da civilização e com saudades de casa"

4.3. Pesquisas na África

Durante os anos de 1900 e 1901, os irmãos Seljan realizaram muitas pesquisas geográficas e etnográficas na Etiópia nas áreas inexploradas e pouco conhecidas na época. Como o Menelique II lhes atribuiu as funções de governadores em províncias equatoriais do sul, eles estavam em contato direto com a população indígena. No seu serviço nas províncias, os irmãos investigaram cerca de 50.000 km² onde foram conduzidas pesquisas científicas (geomorfologia, cartografia, etnografia).

Também, os irmãos organizaram caçadas coletivas aos elefantes. É importante mencionar que a caça serviu para a diversão, mas também serviu para expandir o império, "(...) utjerujući pomoću vojske uobičajeni danak u zlatu i slonovači (...)".⁸ Matar um elefante na Abissínia e na África Central significou ser um herói respeitado por soldados e pelos nativos. O homem que foge dos elefantes perde para sempre a adoração e a autoridade. A capacidade de caça de Mirko foi confirmada pelas quatro caudas de elefante doadas ao Museu Etnográfico em Zagreb. (Lazarević, 1977:27)

Embora no serviço do imperador Menelique II, eles lidaram com pesquisas geográficas e étnicas sobre as quais deixaram informações em numerosos manuscritos e croquis geográficos, bem como artigos enviados para revistas e jornais em Zagreb, especialmente para a *Prosvjeta* - revista de educação, ciência e arte.

A herança arquivística deixada por eles, um mapa geográfico do sul da Etiópia e uma coleção de material etnográfico e histórico-cultural, são o núcleo a partir do qual é possível avaliar a sua participação nas ciências etnográficas e geográficas, o que é a principal intenção deste trabalho.

⁸ croata: "(...) obrigando-os a pagar o tributo em ouro e em marfim (...)"

4.3.1. Geografia

Durante a expedição, os irmãos descreveram fielmente tudo o que viram e, assim, deixaram notas sobre as características geográficas de regiões visitadas, da vegetação, da fauna e da flora.

Considerando que Mirko era um hábil cartógrafo, encontramos nos seus manuscritos que praticamente todas as fronteiras foram definidas com base nas características naturais da paisagem demarcadas por rios, serras e lagos. “Rijeka Oashi (Awash op.a.) služi kao granica između čistog abisinskog plemena Shoa i susjednih plemena Gurage (...)”⁹ (Lazarević, 1977:14).

Graças a suas coleções, descrições e observações os irmãos abordaram o ambiente e o conteúdo de algumas partes da Etiópia e as suas descrições são uma fonte inesgotável de informações interessantes.

“Iza kako se prijede Neri pustinja stiže se do provincija Bako i Sidamo kojima upravljaju Abisinci. Uspon na visoravan Bako veoma je tegoban, jer je to najviša planina u kraju. Pa iako je cijela visoravan prekrivena bujnom vegetacijom, nema ni govora o gajenju žitarica.”¹⁰

(Lazarević, 1977:15).

4.3.2. Cartografia

O mapa da Etiópia Equatorial do Sul, que foi feito à mão e assinado em 15 de Novembro de 1900 por Mirko Seljan, na sua residência em Uba, é provavelmente a primeira

⁹ croata: “O rio Oashi (Awash) serve como uma fronteira entre a tribo abissínia Shoa e as tribos vizinhas Gurage.”

¹⁰ croata: “Atrás do caminho do deserto Neri ficam as províncias de Bako e Sidam, administradas pelos abissínicos. A subida ao planalto de Bako é muito difícil porque é a montanha mais alta da região. Embora todo o planalto seja coberto por uma vegetação exuberante, não há cultivo de cereais.”

visão mais completa daquela parte da Etiópia. O mapa representa a província de Gamo-Gofa e partes das províncias de Sidamo e Kaffa, ao todo cerca de 50.000 km² explorados pelos irmãos Seljan (Lazarević, 1977:22).

Esse mapa não é apenas um documento geográfico. Ele mostra onde cada povo étnico estava localizado, o que está significativo para estudar o estilo de vida indígena. O documento representa o início das investigações sobre as províncias e os grupos étnicos marcados e é um valioso relato da situação tribal nessa parte da Etiópia. Mas o mapa não mostra apenas isso. No mapa estão marcadas as residências de soldados etíopes, acampamentos militares, mercados e pântanos, todos em francês.

O título do mapa é

“Omo, Lac Rudolf e Stefanie-Gardula Margarete, dessiné après la nature par Mirko Seljan

1: 400.000

(: 1 cm – 4 kilometr)

Résidence Ouba 15. 11. 1900.

Mirko Seljan

gouverner des provinces équatoriales” (Lazarević, 1977 : 21).

Levando em conta a escala detalhada e a técnica de representação dos elementos geográficos, podemos considerar o mapa de Seljan como o primeiro mapa topográfico do sul da Etiópia. O mapa de Mirko Seljan melhorou significativamente o conhecimento cartográfico da África Oriental e corrigiu muitos erros registrados em mapas mais antigos. O mapa está preservado no Museu Etnográfico de Zagreb, onde a maioria dos legados dos irmãos Seljan também pode ser encontrada.

4.3.3. *Etnografia*

Enquanto Mirko estava encarregado das missões militares e geográficas, ao mesmo tempo o Stevo escreveu valiosas observações etnológicas e etnográficas sobre os povos do sul da Etiópia.

A lista de grupos étnicos etíopes foi apresentada no mapa, enquanto nos manuscritos foram descritos os elementos correspondentes à cultura, as várias particularidades, as características (aparência e comportamento), a religião e a divindade correspondente.

Também aponta a diversidade dos povos e sistemas sociais.

“Ova divlja plemena poznaju proces dobivanja željezne rudače uz pomoć mineralnog ugljena. Obrađuju željezo u ravnoj i savijenoj formi. (...) Izrađuju ukrasne predmete od slonovače i srebra u obliku ogrlica, privjesaka, igala, narukvica i dr.”¹¹

Lazarević, (1977:19).

A Etiópia era e ainda é uma área onde muitos povos vivem, que podemos ler dos manuscritos de Stevo. Ele afirma que a diversidade étnica cria um potencial de conflito, porque cada grupo tem seus interesses diferentes em recursos, possui diferentes habilidades e maneiras de explorá-lo e coloca os direitos em diferentes áreas. Além disso, ele aponta para valiosas observações linguísticas.

“Na granici s plemenom Gurage, među planinama i dubokim, mirnim dolinama nastava narod Olamaca koji broji oko 2.500.000-3.000.000 žitelja. Nekoliko stotina tisuća ovih marljivih i miroljubivih ratara živi u polunezavisnosti, a na čelu im je indigeni kralj Tona Karo, koji je neposredno Meneliku plaćao porez. (...) Olamci govore vlastitim jezikom. Članove plemenitaških obitelji ‘Danya’ ostali suplemenici pozdravljaju dubokim naklonom i uzvikom ‘Tao Godo’ što znači ‘poštovanje gospodine’,

¹¹ croata: “Estas tribos selvagens conhecem o processo de obtenção de minério de ferro com a ajuda do carvão mineral. Eles tratam o ferro em forma plano e curvada. (...) Eles fazem artigos decorativos de marfim e prata na forma de colares, pingentes, agulhas, pulseiras e outros.”

dok se međusobno pozdravljaju uzvikom 'Soro Soro' što znači 'Zdravo'. (...) S Olamcima graniče divlja plemena Kure i Čankalci. (...) Svako selo govori vlastitim dijalektom i međusobno žive u neprestanim sukobima."¹²

Lazarević, (1977:12).

4.3.4. Legado arquivístico

A coleção etnológica que foi doada na virada de 1902 em 1903 ao Museu Nacional de Zagreb (atualmente Museu Etnográfico de Zagreb), reflete o mosaico de cultura que caracteriza a Etiópia. Parte das 133 peças, segundo os etnólogos, é a base de uma das melhores coleções da autêntica cultura tradicional africana.

Suas obras científicas sobre as pessoas e seus costumes, as línguas e os dialetos, suas religiões, geografia, geologia, etnografia, etc. são abundantes e armazenados em arquivos de diferentes países. Sua contribuição no campo da cartografia e no levantamento da respectiva região é muito importante. Tudo relacionado a essa missão, juntamente com os objetos etnográficos e os jornais, foi doado ao Museu Nacional Croata de Zagreb nesse tempo. Segundo Lazarević (1991:47) a valiosa coleção contém os seguintes grupos de objetos doados:

I roupas

II jóias

¹² croata: "Na fronteira com a tribo Gurage, entre as montanhas e vales profundos e tranquilos, vive o povo Olam que tem cerca de 2.500.000-3.000.000 habitantes. Várias centenas de milhares desses agricultores diligentes e pacíficos vivem em semiautonomia. O seu rei é Tona Karo, que estava pagando diretamente a Menelique os impostos. (...) Os Olamos falam a sua própria língua. Membros da família nobre 'Danya' ainda cumprimentam com um profundo aceno de cabeça e exclamação 'Tao Godo' significando 'honra do Senhor', enquanto se cumprimentam um ao outro com a exclamação 'Soro Soro' significando 'Olá'. (...) Cada aldeia fala no seu próprio dialeto e vive em conflitos constantes."

III armas

IV equipamento para cavalos

V objectos de uso comum

VI objetos litúrgicos

VII memorabilia

VIII outro

IX objetos de outros doadores

O primeiro grupo contém as roupas: um tipo de albornoz¹³ abissínio, camisas de seda e cinto de couro.

O segundo grupo é composto por 40 objetos – várias pulseiras decoradas de marfim, cobre, bronze, prata e ouro, anéis de marfim e prata, agulhas de marfim, agulhas de prata, botões e pingentes de prata.

O terceiro grupo de um total de 38 objetos faz várias armas, como escudos de couros decorados com aplicações de prata. Neste grupo há também lanças com vários picos associados, dois arcos de madeira, aljavas para carregar as flechas e flechas também, machados de ferro, chicotes, espadas, facas, um sabre e um chifre de rinoceronte. Todos os objetos são decorados com ornamentos ou gravura em metal.

No quarto grupo há equipamento de cavalo – vários cobertores de sela e uma sela.

O grupo cinco contém objectos de uso comum – sacos para carregar, cestos de palha trançada decorados com pérolas, garrafa de madeira para armazenamento de líquidos,

¹³ manto com capuz

colher de pau, algumas colheres que servem para limpar as orelhas, decoradas e feitas de prata, estanho e latão.

Ao grupo seis pertencem os objetos litúrgicos – cruzes de ouro e prata que são apenas para membros da família real, um candelabro de latão e um cálice de prata e bronze.

No grupo seguinte há dezassete peças diferentes que os irmãos receberam por seus méritos: o sinete de prata de Mirko Seljan, a medalha da estrela, a medalha de Salomão e vários presentes de imperador Menelique sob a forma de carta solene.

O último grupo contém quatro caudas de elefante.

Além todas as coisas doadas, o museu possui inúmeras palestras e programas que foram realizadas no país e no estrangeiro.

5. América do Sul

O interesse em países distantes e estranhos não escorregou. O espírito de pesquisa os levou para a América do Sul. Após uma curta estadia na Europa, os irmãos Seljan saíram de Lisboa para o Rio de Janeiro. Em Abril de 1903 no Rio de Janeiro, reuniram-se com emigrantes croatas e representantes das autoridades brasileiras e fundaram a empresa *La Mission Científica Croata Mirko y Stevo Seljan* (cro. Hrvatska znanstvena misija Mirko i Stevo Seljan)¹⁴, em cujo nome contrataram numerosos projetos com estados e empresas de negócios da América do Sul. Desta maneira os irmãos ajudaram aos imigrantes a encontrar oportunidades e possibilidades de ganhar dinheiro, de forta-

¹⁴ Missão Científica Croata Mirko e Stevo Seljan

lecer os laços sociais, políticos e financeiros. O objetivo da Missão Científica era explorar a possibilidade de conexões de tráfego entre áreas densamente povoadas perto da costa do Atlântico, com as zonas no interior que eram ricas em matérias-primas mas desabitadas. Eles também estudaram e registraram as especificidades do clima, geologia, plantas e mundo animal. Eles encontraram-se com membros de vários grupos étnicos, registraram informações sobre o seu estilo de vida e coletaram peças para o Museu Etnográfico de Zagreb.

5.1. Brasil – primeiras pesquisas

A primeira missão, ou seja, a primeira jornada começou em Maio de 1904. Explorando as áreas dos estados brasileiros de São Paulo e Paraná, os irmãos vieram para o grupo étnico Guaraní, localizado na selva ao sul do rio Itarará.

No mês de Agosto de 1904 chegaram a Santa Cruz de rio Pardo de onde foram para o noroeste para explorar o fluxo do rio Aguapehu. Assim começa um dos muitos levantamentos hidrográficos que durou de 18 a 25 Agosto de 1903. Mediram a profundidade, a largura, a velocidade e a composição da costa bem como o fundo e o caráter da costa e do vale através do qual corre o rio. A conclusão foi que águas são pouco profundas, de fluxo rápido e não permitem a navegação. Mais tarde eles recomendarão ao governo brasileiro a construção da ferrovia porque a exploração dos rios existentes seria muito cara. Segundo Keler, a ferrovia foi construída entre os rios Paranapanema e Tietê (Lazarević, 1977:57).

Nessa rota, eles também chegaram a cidade Platina, onde Mirko fez a *Croquis dovršenog puta i buduće plovidbe po rijeci Paranapanema misije braće Mirka i Steve Sel-*

jana 1903. (*Platina 10. rujna*).¹⁵ Esse desenho introduz uma nova exploração hidrográfica do curso inferior do rio Paranapanema, da cachoeira Salto Grande até à foz do rio Paraná. E também durante este estudo, eles fotografaram as cachoeiras, mediram a costa e descreveram os detalhes hidrográficos e tudo o que viram. Os irmãos Seljan terminaram a tarefa dada em 16 de Novembro de 1903, quando eles navegaram para o Paraná e chegaram ao estado do Mato Grosso. Aqui também uma outra tarefa lhes foi atribuída – a tarefa de investigar até onde é possível navegar na parte sul do estado Mato Grosso.

5.2. Paraguai

Uma nova exploração começou na capital do Paraguai, a Assunção, uma cidade muito desenvolvida nesse tempo, onde ficaram por um tempo para conhecer a cidade e a sua história. Descreveram a cidade, bem como o ritmo da vida quotidiana. Falaram com os habitantes e notaram todas as nacionalidades que contribuíram para a diversidade da cidade. Descreveram a variedade de mercado listando uma variedade de frutas, objetos e pratos e, acima de tudo, refletem verdadeiramente a atmosfera e o modo de vida. Numa época em que os irmãos Seljan investigavam o interior do Brasil e do Paraguai, a rede de tráfego era muito fraca. Caminhavam principalmente a pé, a cavalo e em barcos a remos. Muitas vezes, passavam por áreas muito intransitáveis que exigiam a remoção de caminhos para a passagem.

Com a assistência dos governos paraguaio e argentino, prepararam uma expedição para as cachoeiras de Salto de Guará (ou Salto das Sete Quedas do Guaíra). Viajaram

¹⁵ Croquis de caminho terminado e navegação futura no rio Paranapanema por Mirko e Stevo Seljan em 1903 (Platina, 10 de Setembro)

de trem de Assunção para a cidade Villarrike e também exploravam e mediam o lago Ypacaraí. No início de Fevereiro, chegaram à cidade de Caaguazú, onde foram chamados pelo “jefe politiko”¹⁶ para sua casa, onde viram a grande coleção etnográfica do povo Guayaki. O povo Guayaki estabeleceu-se na parte oriental do Paraguai, sob a pressão de conquistadores e outros povos indígenas, abandonou a agricultura e foi para as montanhas. Os Guayakis eram conhecidos como índios nômades e caçadores. “Habitantes de seis zonas do Chaco Paraguaio, seriam cerca de 800 a 1.000 em 1910, dos quais apenas uns 500 escaparam de uma epidemia de gripe em 1920. Já na década de 1960 não seriam mais do que cerca de 350 pessoas” (Brandão, 1990:56). Os irmãos Seljan descreveram-nos como “neprijatelji su civilizacije i veliki ljubitelji konjskog mesa. Krađom konja i mula nanašaju znatnu štetu poljodjelicima. Inače su miroljubivi a oružje proti bijelima samo su im brze noge i guste šume”.¹⁷

Para chegar ao Salto de Guará os irmãos andaram a pé. O Salto de Guará impressionou-lhes muito por sua magnificência natural como as seguintes palavras mostram: “Prilika da se promatra takvo čudo zemaljsko, pruža se samo jedanput u životu.”¹⁸ Durante oito dias eles estavam tirando as fotos e fazendo esboços e desenhos, fazendo medições científicas dessas quedas de água impressionantes. Depois de fotografar e desenhar cachoeiras, regressaram a Tacurupucu.

A sua expedição de 100 dias foi apresentada no livro *El Salto del Guayra*, publicado em 1905 em Buenos Aires. O livro foi um sucesso e é considerado a obra mais significativa dos irmãos. O texto original foi escrito em croata, enquanto a versão espanhola foi feita

¹⁶ chefe político

¹⁷ croata: “(...) inimigos das civilizações e grandes apreciadores da carne de cavalo. Ao roubar os cavalos, causam danos significativos aos agricultores. Além disso, eles são pacíficos e suas armas contra os brancos são seus pés rápidos e densas florestas.”

¹⁸ croata: “A oportunidade de observar tal milagre é fornecida apenas uma vez na vida.”

por Serafín Livačić. Com base nessa tradução, a versão francesa é devida ao visconde Carlos de La Hitte. A obra está ilustrada com fotografias tiradas pelos irmãos Seljan. Com o trabalho mencionado os autores ganharam a simpatia do público. Por isso a "Sociedad Mexicana de Geografia y Estadística"¹⁹ contemplou Stevo Seljan com um diploma em pergaminho em 19 de Junho 1913 (Lazarević, 1991: 88-89).

As cachoeiras de Guará não existem mais, ou pelo menos não existem na sua forma original por causa da uma usina hidrelétrica que foi construída em 1982. Sem exagero foram umas das maiores e mais bonitas quedas feitas pela natureza, mas infelizmente foram destruídas por homem para criar um dos maiores reservatórios do mundo. A barragem da usina hidrelétrica de Itaipu está localizada a 120 km a jusante dos saltos desaparecidos, no Departamento do Paraná no Paraguai e no Estado do Paraná no Brasil.

Sobre a insatisfação pela destruição foi escrito um poema. Trata se do poema *Adeus a Sete Quedas* de Carlos Drummond de Andrade, publicado no Jornal do Brasil, Caderno B no dia 9 de Setembro de 1982 que diz:

“Sete quedas por nós passaram,
e não soubemos, ah, não soubemos amá-las,
e todas sete foram mortas,
e todas sete somem no ar,
sete fantasmas, sete crimes
dos vivos golpeando a vida
que nunca mais renascerá.”

¹⁹ Sociedade Mexicana de Geografia e Estatística

Esses versos do poeta expressam sua inconformidade com a destruição do Salto de Sete Quedas, que foi um património natural dos brasileiros.

5.3. *Iguaçu*

O seguinte trabalho de estudo foi explorar como conectar os portos no rio Paraná com o Atlântico. Demoraram nesta área por cerca de seis meses em 1904, e depois continuaram procurando como traçar um caminho entre essa área e as costas do Oceano Atlântico. Exploraram os estados do sul do Brasil, junto com o rio e cachoeiras do Iguaçu, na fronteira da Argentina, do Paraguai e do Brasil. Nas suas cartas, os irmãos mencionaram as informações gerais sobre o rio Iguaçu - comprimento da nascente até à foz, onde o rio nascente, onde o rio é navegável, descrição do ambiente em que o rio corre, etc. Eles também mediram cachoeiras e Mirko fez um desenho para mostrar a pesquisa que eles estavam fazendo. Hoje, essa área fica dentro do parque nacional e foi declarada Património da Humanidade pela UNESCO em 1984.

Nesse caminho, eles encontraram as plantações de chá, onde estudaram o cultivo e a preparação, o que será de grande importância na vida do Stevo e para o Brasil em geral. Como descreve Zora Seljan, filha de Stevo, no texto *Memórias do meu pai*, a família dela alguns anos depois vivia na plantação de chá onde cultivaram esta planta. Ela alega que a plantação do chá naquele país tenha sido introduzida por Stevo (Lazarević, 1991:6).

Os irmãos também exploraram uma parte do Estado de Santa Catarina, principalmente por razões etnográficas, tentando, mas sem sucesso, alcançar os índios Botocudos. Stevo relatou: “Četiri dana živjeli smo kao divlje zvijeri, ne spavajući noću i trpeći svaku oskudicu uz nesigurnu nadu da ćemo se sresti s nepoznatim Bugrima (pogrdan naziv

za starosjedioce).²⁰ Embora eles não tenham tido sucesso, aprenderam e registaram algumas das suas lendas. Além das lendas, o Museu Etnográfico também possui uma foto do grupo indígena de Botocudos. Na foto podemos ver um grupo de mulheres e crianças. Os irmãos foram depois para o Rio de Janeiro, para entregar todos os materiais e a documentação da pesquisa. (Lazarević, 1977: 70)

5.3.1. *Coleção etnológica*

Dessa viagem, os irmãos enviaram várias cartas sobre esses objetos recolhidos de povos indígenas. Uma dessas cartas, enviadas ao Museu Nacional de Zagreb, contém, como dizem, "nekoliko znanstvenih podataka o poslatoj etnografskoj zbirci"²¹. A carta contém a sua classificação dos objetos coletados às tribos às quais esses objetos pertenceram, mas também dados valiosos sobre a distribuição dos povos, sua vida, costumes, idioma. Em suma, tudo o que faz a cultura desses grupos étnicos. Os grupos étnicos foram classificados em quatro classes: Guaraní-Cayuás (Caingúá), Coroados (Caingang), Xavante e Guayaki. (Lazarević, 1991:94)

Agradecemos também aos irmãos pela contribuição zoológica. De uma carta de 1905, vemos como eles enviam um suplemento à coleção mencionada (relacionado com a expedição no Mato Grosso em 1903). Continha armas (flechas e machados), bijuterias, bolsas e leques, e para o departamento zoológico do museu enviaram moscas, cobras e centopeias da região do Mato Grosso, assim como um inseto muito raro e desconhe-

²⁰ croata: "Quatro dias vivemos como animais selvagens, não dormimos à noite e sofremos uma escassez de cada um com uma esperança incerta de que vamos encontrar os Bugres desconhecidos (um termo depreciativo para os nativos)."

²¹ croata: "alguns dados científicos sobre a coleção etnográfica enviada"

cido dizendo: "Neka naši zoolozi prouče tu veoma rijetku životinju koja će možda biti jedan od rijetkih egzemplara koji se nalaze u Evropi."²²

5.4. *Mato Grosso*

Em 1905 os irmãos planejaram uma nova expedição na Amazônia. Chegaram a Santiago e Valparaíso, onde se encontram com Franjo Pammer, membro da Missão Científica que prestou um grande serviço à empresa, um geólogo e especialista em mineralogia. A expedição ao delta do rio Amazonas foi realizada durante 1908 em nome do Estado do Pará.

A expedição foi cuidadosamente planejada porque, com o conhecimento deles, os irmãos, juntamente com Pammer, cobriam diferentes áreas científicas. Os irmãos estavam encarregados da parte técnica, astronômica e geográfica. Stevo trabalhou nos assuntos financeiros, por causa do conhecimento de línguas diferentes e por causa da sua personalidade tranquila. Por outro lado, a prática geodésica de Mirko encarregou-o das tarefas de engenharia. Ele também foi um desenhista e ao mesmo tempo um líder destemido e autoritário. Pammer estava encarregado da análise geológico-mineral e, devido à indicação do seu médico, cuidava da saúde de toda a equipe.

O governo do Estado Mato Grosso e a Missão Científica, representada pelos irmãos e por Franjo Pammer, assinaram um contrato. O contrato continha a cláusula seguinte: os irmãos têm que encontrar o caminho de Cuiabá a Santarém (na Amazônia). Isto é, o governo queria ligar Mato Grosso e Paraná entre os rios São Manuel e Xingu. Os ir-

²² croata: "Que os nossos zoólogos estudem esse animal muito raro, que pode ser um dos poucos espécimes da vida selvagem na Europa."

mãos devem fazer e entregar a planta topográfica completa, com mapas, e apresentar todos os resultados da pesquisa. Em troca, o governo fornecerá equipamentos completos de pesquisa e os medicamentos. Também, foram escoltados por 10 pessoas e animais carregando todo o equipamento. O governo prometeu 80.000 hectares de terras à guisa do salário deles pelo trabalho que fariam. Além disso, teriam o direito de explorar a terra como quisessem. Dado que esta área era rica em pedras preciosas, chumbo, cobre, podemos concluir que os irmãos tinham feito um bom negócio assinando esse contrato.

Após a assinatura do contrato com o governo, os irmãos concordaram em cooperar com a “Union Slava”²³, no Rio de Janeiro, e em Valparaíso estabeleceram uma sociedade com emigrantes croatas chamada “Sociedad Slava explotadora de Mato Grosso” (cro. Slavenko društvo za eksploataciju Mato Grossa)²⁴. Foram as sociedades financeiras que eles usaram para financiar as expedições.

A expedição começou no dia 3 de Março de 1906. Os irmãos, Franjo Pammer e os outros cinco membros da Missão Científica embarcaram em Montevideu no navio Mercedes. No dia 15 de Março os irmãos chegaram em Corumbá, porto na fronteira do Brasil com a Bolívia e foram transferidos para um pequeno navio Ilex com que continuaram navegar pelo rio Cuiabá até a cidade de mesmo nome.

Em Maio de 1906, a revolução começou no Estado de Mato Grosso e os irmãos não receberam o equipamento prometido pelo governo brasileiro. Mas conseguiram todo o equipamento necessário às suas próprias custas. Por causa da revolução, os irmãos foram roubados, ficaram sem equipamento e foram forçados a interromper as suas ex-

²³ União Imigrante Eslava

²⁴ Sociedade Eslava exploradora de Mato Grosso

plorações. Pouco depois organizaram um hospital para o tratamento de feridos de ambos os lados do conflito, num mosteiro salesiano.

Após mais uma tentativa infrutífera de expedição, em Março de 1907, devido a problemas de saúde, Mirko viajou para Karlovac, enquanto Stevo continuou pela América Central onde fez a exploração do minério. Ficou no Panamá durante vários meses e trabalhou como tradutor da língua inglesa numa empresa responsável pela construção do Canal do Panamá. Em Panamá pesquisou e estudou os grupos indígenas Guaimí e Cuna e nas suas notas descreve o assentamento, pessoas e costumes do povo.

5.5. Pará

Por iniciativa do governo do estado do Pará, em 1908 os irmãos exploravam o delta da Amazónia e o entorno. Como sempre, mediram a profundidade, a velocidade, a largura do rio, a temperatura da água e do ar e anotaram as suas observações da flora e da fauna. Viajaram de barco e a pé e descobriram lugares ricos em minérios e a seringueira (árvore-da-borracha). Encontraram os membros do grupo étnico Guaraní e registaram uma de suas lendas em espanhol e em alemão. Sobre essa viagem muitas informações contêm o livro de Stevo Seljan *Viagens de exploração de dois Jugo-Slavos pelo Brasil e Repúblicas Limítrofes*. O texto contém uma riqueza de informações valiosas sobre o estado do Pará e a sua capital, Belém. Stevo afirma que Belém tem quase todas as características modernas – portos modernos, elétricos, jardins botânicos e zoológicos, avenidas, parques enormes, e na própria cidade moravam nesse tempo cerca de 50.000 habitantes (Lazarević, 1977:81).

5.6. Chile - Bolívia

Na Primavera de 1911, eles viajaram para o norte do Chile. O governo chileno contratou-os para explorar o deserto de Atacama e Tarapacá e visitar áreas e fazer medições em camadas de nitrato de sódio e de bórax. Depois viajaram para o sul do Peru e a Bolívia. Em Lima, fundaram uma empresa financeira com emigrantes croatas “Hrvatsko dioničko društvo”²⁵ que assinou um contrato com o governo peruano para o projeto e a construção de uma estrada que ligaria Lima aos territórios inexplorados do Peru. Segundo o contrato, os irmãos comprometeram-se a construir uma ponte sobre o rio Maranhão, e construir uma estrada a cerca de 100 km sobre Cordilheira, até a cidade de Pajáten, no rio Huayabamba. Em troca, o governo decidiu doar 11.500 metros quadrados de terra por cada 2 coroas de dinheiro gasto. Para as áreas recém-descobertas, cada novo colono receberia transporte gratuito, e os irmãos receberiam 50 hectares de terra por cada colono. Após o acordo, eles decidiram visitar os Estados Unidos da América para estabelecer uma sociedade maior para ganhar o apoio e o financiamento para os seus projetos, pesquisas e futuras viagens.

5.7. Estados Unidos da América

Os irmãos foram para os Estados Unidos no final de 1911, a fim de encontrar os financiadores para apoiar as suas pesquisas, explorações e construções de estradas através do Peru. Viajaram pelos Estados Unidos realizando palestras e concertos entre emigrantes croatas. Provavelmente, mesmo através das colônias croatas, eles tentariam obter o apoio financeiro.

²⁵ Sociedade de Ações Croata

Passaram algumas semanas em São Francisco. Estavam intensamente associados à comunidade de emigrantes croata que os acolheu como verdadeiras heróis e estrelas. As suas histórias foram relatadas por jornais americanos e estrangeiros. O jornal *Jadrán*, o jornal único croata na costa ocidental, publicou um artigo em Novembro de 1911 intitulado *Prvo predavanje braće Seljan - prvi i jedini hrvatski eksploratori pred našom publikom*²⁶. Em seguida, um jornal sérvio publicou um artigo onde foi descrito como os irmãos, “čuveni putnici i eksploratori”²⁷ visitariam a América do Norte e preparariam palestras para os eslavos.

Por causa do espírito destemido e exploratório que tinham, eles foram para os Estados Unidos também por um outro motivo: queriam estudar a vida de eslavos nessas áreas.

No final de 1911, foram da Califórnia para o Colorado, onde visitaram Denver e Pueblo, passando por Kansas City até St. Luís, no Estado de Missouri. Tendo em conta a sua importância na América do Norte, o clube croata "Zrinski-Frankopan" organizou um banquete no dia 22 de Fevereiro de 1912. Os irmãos receberam o Diploma de Honra como reconhecimento pelo esforço que faziam no campo etnográfico e etnológico na África e na América do Sul. Depois disso, dirigiram-se para a costa leste dos Estados Unidos. Na costa leste, eles planejavam visitar Cleveland, Pittsburgh e Nova Iorque, mas em Chicago pararam e procuravam realizar o seu objetivo inicial.

Em meados de 1912, os irmãos conseguiram provocar o interesse dos ricos americanos pelas suas pesquisas e fundaram "The American-Peruvian Corporation"²⁸ com o

²⁶ A primeira palestra dos irmãos Seljan – os primeiros e únicos exploradores croatas perante o nosso público

²⁷ croata: "viajantes e exploradores famosos"

²⁸ Corporação Peruano-Americana

capital subscrito de dois milhões e meio de dólares. Entre essa sociedade, por um lado, e os irmãos Seljan e "Hrvatsko dioničko društvo" junto com o governo peruano, por outro, foi assinado o contrato. Cada parte receberia 20% do lucro líquido. Esses detalhes estão contidos na carta que enviaram ao Franjo Bučar em Zagreb (de Chicago no dia 28 de Junho 1912). Como Mirko afirma em esta carta, os ricos estavam interessados no projeto devido ao Canal do Panamá. O papel do Canal do Panamá tem sido o desenvolvimento económico da costa do Pacífico. O dinheiro da sociedade financiava a exploração, o projeto e a construção de estradas no Peru. Uma parte do acordo foi que Stevo lidasse com as finanças da sociedade em Chicago, enquanto Mirko viajasse e explorasse áreas e territórios desconhecidos do Peru, onde foi planejada a construção da ferrovia para facilitar o transporte de mercadorias entre o Oceano Pacífico e o Atlântico.

5.8. Regresso para Lima. Morte de Mirko.

Os irmãos, juntamente com a parte americano da recém-fundada sociedade, foram para o Peru, para o porto Calhau (Lima el Callao). No início de Setembro, Mirko e Stevo separaram-se naquele porto e cada um seguiu o seu próprio caminho. Stevo foi para os Estados Unidos para lidar com as finanças da expedição e Mirko para Lima, que foi o ponto de partida para a sua nova expedição pelo Peru. Stevo escreve à sua mãe:

“Tako se rastasmo u luci Callao. Ja zaplovih prema civilizaciji u Sjedinjene države, a Mirko u službi civilizacije i ljudskog napretka u nepoznate prašume. 'Zbogom! - Ne boj se brate', reče mi Mirko kada se stala lađa odmicati, 'mi smo već drugo i gore prošli, to je za me igračka, samo ti nastoj da što bolje osiguraš naše trgovačke interes među Amerikancima, govoreć, oni su pravi vragovi.' Lađa se

odmiče, Mirko mi domahuje rupcem s obale, a meni se stisnulo srce. Nešto mi šapnulo, nikad ga više vidjet nećeš." ²⁹

Lazarević (1997: 117)

Mirko escreveu a Bučar que o plano foi conectar o porto Pacasmayo com o vale do rio Huallage, ou seja com a cidade Pachiza, porque a partir daí foi possível navegar por vários afluentes até ao rio Amazonas, que corre de oeste para leste e desagua no Oceano Atlântico. Além disso, as áreas pelas quais Mirko viajou eram ricas em borra-cha, coca e minérios diferentes, e o Peru tinha o interesse em construir um caminho que ligasse as áreas de planície ricas com a costa.

A partir dos textos que os irmãos escreveram a Bučar, podemos observar que eles estavam intimamente relacionados. Nessa última carta, além de sobre a expedição ao Peru, Mirko escreveu no final sobre o seu esgotamento físico e psicológico e a saúde perturbada.

No início da expedição peruana, o único homem branco que acompanhava Mirko Seljan era o engenheiro americano Patrick O'Higgins. Eles encontraram-se no Cerro de Pasco na região central do Peru. Fizeram o primeiro grupo. O outro grupo foi dirigido pelo engenheiro peruano Lezcano, que dominou a língua dos nativos "guecho" (talvez "Quechua" ³⁰) acompanhado pelo engenheiro americano O'Donnel. O grupo de Lezcano partiu mais cedo, enquanto Mirko partiu com o seu grupo de Lima no dia 25 de Ou-

²⁹ croata: "Assim nos separámos no porto de Calhau. Dirigi-me para a civilização nos Estados Unidos e Mirko foi para servir a civilização e o progresso humano nas florestas desconhecidas. 'Adeus! "Não tenha medo, meu irmão", Mirko disse-me quando o barco estava a sair, "nós passamos por muito pior, é uma brincadeira para mim, você apenas tente assegurar o nosso interesse comercial entre os americanos, eles são verdadeiros diabos. O navio afasta-se, Mirko faz um aceno de despedida e o meu peito aperta-se. Veio-me um sussurro interno, você nunca vai vê-lo novamente."

³⁰ Lazarević, 1991:117

tubro. Esses dois grupos expedicionários deveriam encontrar-se em Pachiza durante o mês de Dezembro. Mas, no tempo determinado o grupo do Lezcano não apareceu, por isso Mirko continuou a sua viagem com o seu grupo até ao rio Huayabambo e depois para Pajatén, onde receberam comida e, nas piores condições climáticas, começaram a avançar na direção noroeste. Foram acompanhados pela índia Juliana que lhes serviu como intérprete no encontro com os índios guerreiros. Em Março de 1913, o grupo de Mirko chegou à aldeia indígena Vingo Jellache, de onde Mirko escreveu suas últimas cartas. No dia 30 de Março de 1913 Mirko despacha as últimas cartas para a sua mãe e o seu irmão Stevo.

Depois disso, ambas as expedições desapareceram nesta região completamente inexplorada. Depois de alguns meses sem notícias de ambos grupos, os jornais nacionais e estrangeiros, no Brasil como na Croácia, começavam a publicar notícias sobre o fim trágico da expedição. A primeira notícia mais segura foi trazida pelo pesquisador britânico James C. Besley, que estava com a sua expedição em torno de Iquitos, na Amazônia, e procurava o grupo de Mirko ao longo do rio Huallaga. Besley encontrou a índia Juliana perto do Vingo Jellache que os acompanhou até ao último lugar onde a expedição supostamente tinha desaparecido. Besley confirmou a suspeita do desaparecimento dos dois grupos e colocou uma cruz de madeira no fim do caminho da expedição.

Stevo escreveu na Guatemala para sua mãe em 24 de Janeiro de 1914: "...nažalost je istina, našeg dobrog Mirka više nema, pao je kao junak u službi nauke i humanizma (...)

udarac je prejak za mene, izgubio sam s Mirkom ne samo brata, nego i jedinog dobrog prijatelja i pouzdanika...”³¹

A pedido da mãe de Mirko, Vicencija, o consulado do Ministério dos Negócios Estrangeiros Austro-Húngaro enviou uma carta de Lima em 31 de Dezembro de 1913, dizendo que Mirko junto com O'Higgins foi morto, enquanto Stevo estava vivo e estava em Guatemala.

No final de 1914, com o apoio do governo peruano, Stevo Seljan foi buscar a expedição desaparecida, Mirko e O'Higgins. Eles chegaram à cidade Jellache, onde encontraram dois índios que participaram na última expedição de Mirko e, com a ajuda deles, chegaram ao fim do caminho pelo qual Mirko explorava. Depois de tanto tempo, tudo estava coberto por ervas daninhas, mas Stevo conseguiu encontrar o osso do crânio no qual reparou uma incrustação dentária e assim identificou o seu irmão. Mas apesar da descoberta de Stevo, o desaparecimento de Mirko ainda é um mistério e ainda hoje não se sabe exactamente como Mirko e os seus companheiros morreram.

5.9. Suposições da morte

Como os seus restos mortais nunca foram encontrados e segundo Mladen Postružnik (2006: 47-48), há sete suposições sobre a misteriosa morte de Mirko Seljan na floresta tropical. Todas essas suposições foram consideradas corretas, porque cada uma delas poderia encontrar algum tipo de material escrito que a confirmasse. As várias teorias diferentes que Mladen Postružnik descreve no seu livro são seguintes:

³¹ croata: “(...) infelizmente, é verdade, o nosso bom Mirko está morto, caiu como um herói no serviço da ciência e do humanismo (...) a perda é demais para mim, eu perdi não só um irmão, mas também o único amigo sincero e um parceiro confiável (...)”

1. A primeira hipótese diz que ele foi morto porque os nativos locais queriam parar a penetração dos brancos.
2. A segunda hipótese explica que ele foi morto porque se encontrou no território onde os produtores de drogas governavam.
3. Em terceiro lugar, ele foi a vítima da sua comitiva.
4. Há uma teoria de que ambos os brancos, Mirko e O'Higgins, estavam apaixonados por Juliana e eles se mataram por causa do ciúme.
5. De acordo com a última carta para a sua mãe que fala sobre sua condição ruim, supõe-se que ela tenha morrido de exaustão e de fraca saúde.
6. Uma das suposições mais interessantes que vamos mencionar no texto a seguir, explica que ele foi assassinado porque tinha feito uma grande descoberta e, assim, causou a ganância dos membros de sua expedição.
7. A última suposição explica que Mirko teria cometido o suicídio porque ficou desapontado com a expedição.

Voltemos agora no ponto seis. Essa área do Peru estava também sob a influência da febre de ouro em busca de um grande tesouro alegadamente escondido na floresta tropical. Há especulações que Mirko fosse procurar uma cidade secreta e a encontrou durante sua última expedição. Trata-se da cidade Gran Pajatén, uma cidade distante, abandonada e perdida no coração da floresta tropical. Esse sítio arqueológico está na faixa de Machu Picchu. Gran Pajatén contém estruturas de terraço decoradas, ruas sinuosas, plataformas e 16 edifícios circulares. Ele exhibe técnicas elaboradas de ornamentação de parede, incluindo mosaicos de ardósia embutidos e esculturas de pedra representando formas de aves, humanas e geométricas. Essas formas de arte são atribuídas à cultura pré-colombiana de Chachapoya, que floresceu entre 800 e 1500 d.C. Devemos também mencionar que, em vez de lhe dar uma fama merecida, Gran Paja-

tén foi conhecido quando o explorador americano Gene Savoy em 1965 publicou a descoberta da cidade. A descoberta foi atribuída aos moradores da cidade de Patáz em 1963 (Church, 1999:16).

Mas, no final, todas as evidências em apoio a qualquer uma das teorias foram destruídas pela floresta tropical poucos dias após a tragédia. Assim provavelmente nunca descobriremos a verdade sobre a morte de Mirko.

5.10. Vida do Stevo após da morte do Mirko

Durante 1917 Stevo Seljan continuou a viajar pelos países da América Central e do Sul. Em busca de manganês chega ao Ouro Preto no estado de Minas Gerais, em Brasil, onde casou com a professora Maria Aracy, com quem teve duas filhas Moema e Zora e dois filhos Mirko e Janko. As informações sobre a sua vida no Brasil foram dadas pela sua filha Zora no pequeno texto *Memórias do meu pai*. Eles viviam numa pequena fazenda, onde produziram chá. Sua fábrica de chá tinha as máquinas mais modernas. Após a morte do pai, Zora conta como os jornais de Belo Horizonte explicavam que na iniciativa do Stevo Seljan tinha começado a plantação do chá naquele país. Zora também explica que o seu pai não conseguiu salvar a fábrica por causa da crise.

Infelizmente, no dia 7 de Junho de 1936 Stevo morreu com cancro.

5.11. Grupos étnicos

Durante suas missões, os irmãos queriam explorar áreas distantes onde os povos indígenas desconhecidas viviam, espalhadas por florestas tropicais e que não tinham con-

tato com a cultura e a civilização modernas. O seu interesse pela população local sobre a história e os povos nativos está hoje de grande importância.

Um dos primeiros grupos étnicos com as quais eles se encontraram foram os Guaranis e os Coroados. Os seus registros descrevem a relação entre esses dois povos, suas experiências com eles e as semelhanças e as diferenças entre elas. Dos seus registros, podemos ver como eles usam métodos etnológicos típicos. Os irmãos colectaram os materiais através de métodos de observação, participação e pelas entrevistas com a população local. Eles também lidaram com a comparação de fenómenos e explicaram as especificidades e apontaram as universalidades ou diversidades de cada povo. Portanto, além do exótico e outro, eles estudaram os elementos próximos.

Os irmãos também são responsáveis pela contribuição linguística. Registraram diferenças entre as línguas do povo Coroados e do povo Guaraní. Dessa maneira, a língua de cada povo foi marca da identidade étnica e hoje mostra as diferenças entre elas. Vamos mencionar alguns exemplos:

povo Guaraní	povo Coroados	croata
tata	pi	vatra
decaru	venién	vesti
cunia	onata	žena
yg	goi	voda
ajucá	tereti	ubiti

Os irmãos escreveram que os membros do grupo Guaraní costumaram imitar os brasileiros e que, se passam a maior parte do tempo com eles, falam português, mas muito

mal. Então, enquanto a língua do povo Guaraní era bastante familiar, a língua do povo Coroados era completamente desconhecida. Provavelmente isso é porque a língua do grupo Guaraní foi a língua de contato entre os colonizadores e os povos indígenas. Também, podemos notar que por causa do contato com os brancos, os índios mais antigos misturavam o tupi com o português. É por isso que o português incorpora principalmente palavras da língua indígena referentes à flora (abacaxi, mandioca, caju) à fauna (capivara, piranha) e os nomes geográficos, lugares e rios (Barbosa, 1951:8-10). Então, podemos ver que hoje a língua usada no dia a dia no Brasil recebeu grande influência do idioma tupi.

O Paraguai ainda tem uma forte influência do património cultural dos Guaranis, que é a base da identidade nacional do Paraguai. Por exemplo, a língua guarani é, junto com a língua espanhola, a língua oficial no país e é interessante que a maioria dos Paraguaianos falam guarani do que o espanhol. No início do século XXI, quase cinco milhões de Guaranis viviam na América do Sul.³²

Embora os irmãos fossem observadores e anotassem tudo o que viram, eles também foram corajosos e perguntaram aos guias, que eram pessoas locais, sobre as suas experiências. Assim José Babtista, seu guia nesta viagem, falou sobre o seu encontro com os Coroados, mas também explicou a modo de vida, os conflitos armados e as fraquezas deles. Além disso, nos seus diários há uma série de notas valiosas com detalhes históricos e culturais – eles falam da influência dos jesuítas e os associam aos Coroados por causa da raspagem de suas cabeças (tonsura) e indicam que daí se originou o nome deles (coroa).

³² Encyclopaedia Britannica em linha, [consult. 2018-08-15]. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Guarani>

Em seguida os irmãos encontraram o grupo Cayuás, que ao contrário dos guerreiros Coroados, foi um povo pacífico. Eles também descreveram fielmente a sua aparência, os rituais e a religião. Eles foram fornecidos com objetos etnográficos e dirigiram-se para o sul, atingindo "do močvarnih obala države Mato Grosso u drugi i novi svijet".³³ Nessa área, eles encontraram o grupo Xavante, cujos membros foram mais baixos, mais inteligentes e puderam matar qualquer pessoa sem nenhum problema.

5.12. Legado arquivístico

Os objetos colectados na América do Sul foram doados ao Museu Nacional da Croácia em Zagreb em 1905, 1906 e 1907. Segundo Lazarević (1997:146-150) essa valiosa coleção de 238 peças é dividida em sete grupos:

I roupas

II jóias

III armas

IV ferramentas e suprimentos

V objetos de uso comum

VI instrumentos musicais

VII varia

O primeiro grupo consiste em roupas. Contém um manto coberto com fibra de palmeira que pertence ao chefe do povo Coroados e serve para os dias mais frios. Os outros sete objetos deste grupo são fitas tecidas de algodão colorido e um cinto branco que serve de cinto ou faixa para o braço.

³³ croata: "as paludes húmidas de Mato Grosso e o novo mundo"

O segundo grupo é composto por 49 peças de joalheria. Há todos os tipos de jóias feitas de penas coloridas: penas amarradas em forma de coroa, presilhas e acessórios de cabelo, jóias de pérola decoradas com penas. O grupo também contém um grande número de jóias para o peito e colares de pérolas, sementes, caracóis em combinação com ou sem partes de corpos de animais, como dentes, bicos e cascos.

O terceiro grupo é um grupo de armas que contém 134 peças e a maioria são os arcos e as setas. Os arcos são feitos de diferentes tipos de madeira, alguns decorados com penas coloridas. As setas são feitas principalmente com alças de bambu e picos de ferro, madeira ou osso, alguns com penas no final, e alguns sem elas. Nesse grupo ainda tem uma lança de madeira, uma espada de madeira e três punhais feitos de osso e decorados com penas.

O grupo quatro consiste de ferramentas e suprimentos: uma pá feita de madeira, harpas e asas de ossos de peixe, mas não são atribuídos a nenhum grupo étnico em particular.

O grupo cinco contém os objetos de uso comum. Há um pente de Paraguai, uma rede feito de palitos e algodão, tigelas de várias dimensões, decoradas com entalhes ou estampados típicos, uma cesta com tampa, um saco de tecido de algodão branco e vermelho com fitas, sacos de várias dimensões, três tapetes e um objeto ritual - o *balaka*, que pertence ao grupo Cayuá.

O grupo seis contém três instrumentos musicais – um instrumento feito de troncos de cana cobertos de plumas, uma trombeta feita de troncos e um instrumento da cana decorado com penas coloridas.

O último grupo é um grupo de várias peças, incluindo 14 delas entre as quais são seguintes: um cinto feito de cabelo, um barco de madeira, couros de animais diferentes e um bico de ave desconhecida.

6. Publicações

Os irmãos Seljan viajaram e trabalharam juntos catorze anos, durante os quais muitos artigos seus foram publicados em jornais nacionais e estrangeiros, e publicaram vários livros. Foi um grande desejo publicar um livro completo em sua terra natal porque queriam “obogatiti hrvatsku literaturu s prvim originalnim istraživačkim djelom”³⁴ mas isto nunca aconteceu (Larazević, 1991:115).

Com os textos, os irmãos queriam popularizar o seu trabalho e buscavam estabelecer uma posição alta de pesquisadores conhecidos e confiáveis na sociedade. Realmente, os irmãos merecem todo o prestígio e a fama pelas suas descobertas. Popularizaram-se escrevendo artigos e revistas e ministrando palestras. Como eles estavam mais engajados com as pesquisas e as expedições, ganharam uma crescente reputação e o respeito dos órgãos estatais, indivíduos ricos e assim receberam ajuda material.

Durante as suas viagens, os irmãos Seljan escreveram muitos textos sobre terras desconhecidas. Os seus textos não são apenas registos de viagem. Escreveram em várias línguas o que aponta por um alto grau de interesse deles, mas também o seu desejo de informar os outros povos para conhecer novas culturas e aprender sobre as suas descobertas. Além disso, suas cartas enriquecem o leitor com o conhecimento do algo

³⁴ croata: “enriquecer a literatura croata com o primeiro trabalho original de pesquisa”

completamente desconhecido e diferente - “(...) jer ja vidim i na svjetlo donosim ono što još nitko vidio nije, što je skriveno u tami neznanja”³⁵ (Lazarević 1991:118).

Os irmãos não exageram na descrição de suas impressões pessoais, mas mostram claramente as anedotas da viagem e também oferecem uma visão geral histórica dos lugares visitados. Há descrições frequentes de aldeias e cidades vistas, e uma boa parte refere-se também às características geográficas de determinadas regiões com a vegetação, a flora e a fauna. Além de descrever a paisagem, o modo de vida de vários grupos étnicos, o que eles cultivam, etc. os irmãos estão cientes das diferenças e aproximaram-se aos grupos indígenas com cuidado respeitando ao mesmo tempo suas características completamente diferentes. As descrições relacionadas aos objetos e entrevistas com moradores sobre a vida deles fornecem informações adicionais.

Apesar do fato de que o seu desejo de publicação completa ainda não foi realizado, muitas de suas anotações foram publicadas, através de artigos em várias revistas nacionais e estrangeiras, como parte de livros ou como notas de palestras ou folhetos. Uma parte de seus manuscritos e cartas são guardados no Arquivo dos Irmãos Seljan no Museu Etnográfico de Zagreb, mas alguns de seus manuscritos estão perdidos ou são arquivados noutro lugar. Segundo Lazarević (1997:181) o manuscrito de Mirko Seljan *Table of Abyssinian Garissons* sobre a expansão do Menelique II na Etiópia encontra-se no Consulado da República da Croácia em Cartum no Sudão.

Uma das revistas com as quais os irmãos trabalhavam e enviavam regularmente as suas cartas era *Prosvjeta*. Já em 1902, começaram a publicar as suas cartas sobre o

³⁵ croata: “(...) porque eu vejo e trago à luz o que ninguém jamais viu, que está escondido na escuridão da ignorância (...)”

estudo da vida, costumes, folclore e riqueza da Etiópia, sob o título *Iz žarke Afrike* ³⁶. De 1904 a 1912, *Prosvjeta* também publicou vários artigos com notas de suas expedições na América do Sul. As suas cartas também foram publicadas noutras revistas croatas, como *Obzor*, *Vijenac*, *Agramer Zeitung* e *Nova Hrvatska*. O seu único livro em croata *Kroz prašumu i pustinju* ³⁷ foi publicado em St. Louis, nos Estados Unidos pelo Clube educacional croata "Zrinski-Frankopan" em 1912.

“Naša želja, da izdamo u Sjevernoj Americi malo pučko izdanje naših sabranih pripovijesti, sreća oduševljenog odziva medjklubskim članovima. Na izvanrednoj sjednici dana 28. veljače 1912, oko 40 prisutnih članova na prijedlog predsjednika Šarara zaključio je jednoglasno da se knjižica “Kroz prašume i pustinju” tiska na klupske troškove.” ³⁸

Seljan, M., Seljan S. (1912:5-6)

Como eles escreveram em línguas estrangeiras, devemos mencionar a brochura *El Salto del Guayra - Les Chutes de Guayra*, publicada em espanhol e francês em 1905 em Buenos Aires. Depois, em 1909, em Buenos Aires, Mirko Seljan lançou o livro *El Gobierno de los Estados Unidos de Brasil y la Mision científica Croata* ³⁹, e o Stevo, em 1919, em Ouro Preto, *Viagens de Exploração de Dois Yugoslavos pelo Brasil e Repúblicas Limítrofes*.

Podemos dizer que todos os documentos escritos pelos irmãos Seljan são pouco conhecidos do público em geral e as pessoas são pouco informadas sobre os feitos dos

³⁶ Da África Quente

³⁷ Através das selvas e dos desertos

³⁸ croata: “O nosso desejo de publicar uma pequena edição de nossas histórias compiladas na América do Norte encontrou a resposta entusiasmada dos nossos interlocutores. Na sessão extraordinária de 28 de Fevereiro de 1912, cerca de 40 membros presentes sob a proposta do Presidente Šarar concluíram por unanimidade que o livreto “Através das selvas e dos desertos” vai ser impresso às despesas do clube.”

³⁹ O Governo dos Estados Unidos da América e a Missão Científica Croata

dois irmãos. De mesma forma, a sua coleção de objetos e matérias coletados quase ninguém vê. Mas no Museu Etnográfico de Zagreb este ano de 2018, foi inaugurada uma exposição independente intitulada *Braća Seljan kroz prašume i pustinju*⁴⁰, que visitámos para concluir toda a pesquisa para este trabalho.

Embora o livro completo nunca foi publicado, com a ajuda de cartas e notas, mas também a exposição e graças aos esforços de indivíduos, os irmãos Seljan continuam presentes e vivos até hoje.

7. Correspondência

Em todos os lugares que exploravam, os irmãos sempre encontraram maneiras de registar as suas observações. Ainda mais, eles estavam em permanente correspondência com os familiares, o Museu Etnográfico e especialmente com Franjo Bučar (Lazarević, 1977:70). Franjo Bučar era um cientista ilustre, historiador e publicitário que, independentemente da sua especialidade (história e geografia), trabalhou na área de desporto, e engajou-se em tudo que se relaciona com a cultura física e atividades esportivas.⁴¹

Além de tentar reunir e publicar tudo num só lugar, repetidamente pediram a Franjo Bučar de fazer o mesmo. Eles tinham muita confiança nele, porque prestou-lhes o apoio desde o começo e até espalhou as suas ideias e apoiou os planos na terra natal. Não recebeu apenas manuscritos. Os irmãos enviaram fotografias do Paraguai e das cachoeiras de Salto de Guará. É interessante que todas as cartas para Bučar foram

⁴⁰ Irmãos Seljan através das selvas e dos desertos

⁴¹ Hrvatska enciklopedija [em linha], [consult. 2018-26-08]. Disponível em: <http://www.enciklopedija.hr/natuknica.aspx?id=9943>

escritas em croata com as palavras finais "Saudação croata M. e S. Seljan", enquanto para a mãe escreviam em alemão. Por outro lado, Stevo expressou o desejo de que o seu colega Zlatko Šulentić recolhesse tudo o que foi publicado desde 1899 em revistas e jornais croatas e o publicasse numa edição ilustrada.

Os dois irmãos sempre aproveitaram a oportunidade para informar os seus correspondentes sobre o que eles viram ou o que aprenderam nas suas viagens. Apesar das dificuldades que enfrentaram durante as suas expedições, os irmãos Seljan deixaram numerosos manuscritos que ainda não foram publicados. Esses textos foram doados ao Museu Etnográfico em Zagreb como inventário cultural e material valioso para a pesquisa geográfica e etnológica. Portanto, hoje o Museu possui uma grande quantidade de suas cartas. No período de 1902 a 1905, os irmãos enviaram 5 cartas. No período de 1903 a 1910 enviaram 56 cartas, entre 1911 e 1913 enviaram 33 cartas e Stevo, após a morte de Mirko, de 1914 a 1936 enviou 44 cartas.

8. CEIK

O dia 19 de agosto é uma data significativa na história de Karlovac, mas também no expedicionismo croata. Nesse dia, em 1875, nasceu Stjepan Seljan. Na mesma data, em 1997, o CEIK – Centar za ekspedicionizam, istraživanje i kulturu "Braća Seljan"⁴² começou a estudar o trabalho de Mirko e Stjepan Seljan. O CEIK é um "clube explorador" único que homenageia os renomados pesquisadores Mirko e Stjepan Seljan e é uma continuação lógica da famosa tradição de exploração de Karlovac. O CEIK lida com a promoção de pesquisas, organização de expedições, criação de coleções de

⁴² Centro de Expedicionismo, Pesquisa e Cultura "Braća Seljan"

objetos, etc. O objetivo do CEIK é também promover Karlovac como uma cidade de pesquisadores, o que é pouco conhecido no grande público. Além dos exploradores já mencionados como Tadić, Mikšić, Lukšić, é necessário indicar a primeira mulher alpinista Dragojla Jarnević, e o famoso Dragutin Lerman, que trabalhou por algum tempo em Karlovac como viajante mercante.

Para conhecer melhor o clube CEIK, primeiro precisamos compreender a definição de expedição. O expedição é uma viagem que foi planejada por uma razão científica. Tais jornadas são desencadeadas pelo desejo de encontrar algo novo e trazer algo novo para trás (livros, visões, fotos, roupas, etc.). Além disso, esse tipo de viagem envolve a descoberta de certos mistérios. A viagem 'expedição', ao contrário da por exemplo 'expedição' por si só ao Kilimanjaro, é uma jornada mais complexa porque envolve trabalho de pesquisa (sobre aspectos históricos, socioeconômicos, etnológicos, geográficos, etc.)

Os membros do CEIK realizaram várias expedições seguindo e explorando as rotas na África e América do Sul pelo qual os irmãos viajaram. A ênfase estava em tentar reconstruir a vida no continente africano e sul-americano, e neste trabalho os membros do CEIK chegaram a alguns resultados e novas descobertas. Segundo Kuka e Postružnik os irmãos deram nomes às cidades por financiadores ou presidentes (Puerto Gundlach, Puerto Bilinghurst no Peru). O trabalho de campo de CEIK, por sua vez, consistiu num conjunto de entrevistas a indivíduos. Os membros queriam saber o que dizem e o que sabem as pessoas locais. Assim, durante uma das suas viagens, eles supostamente chegaram a lugar potencial da morte de Mirko. É um riacho nomeado Pichko, para o qual se supõe seja nomeado após o palavrão frequentemente utilizado por Mirko. Entre outras, eles chegaram à conclusão de que Mirko Seljan foi o primeiro a

descobrir o sítio arqueológico Gran Pajaten. O que fascina no trabalho de campo são esses momentos de descobertas ao acaso.⁴³

É difícil enumerar todas as expedições e viagens do CEIK em quase todos os continentes do mundo, todas as atividades de publicação, relembrar-se centenas de palestras que os membros realizaram na Croácia e no exterior e centenas de exposições que foram montadas. Numerosos registos, livros de viagens e documentários foram criados nessas expedições. O presidente do CEIK Mladen Kuka fundou também o Museu de montanhismo e expedicionismo da cidade de Karlovac⁴⁴ dedicado aos irmãos e jornadas. Trata-se do único museu com esse tema na República da Croácia. Através do seu trabalho persistente e sistemático, o CEIK conseguiu imprimir a selo postal com as figuras dos irmãos Seljan, que é uma forma "física" na qual os irmãos viajarão o mundo de novo.

É um grande sucesso manter por muitos anos algo que é resultado de grande entusiasmo e trabalho duro e persistente como o CEIK faz. Suas pesquisas são excepcionais, histórica e cientificamente importantes e o CEIK hoje está longe de ser um clube aventureiro.

9. Conclusão

Dezenas de anos atrás, não havia televisão, satélites, aviões e todos os outros instrumentos com as quais estamos agora a observar o mundo de todos os ângulos possí-

⁴³ Na rubu znanosti: Braća Seljan – Od drevnog afričkog carstva do prašuma Amazone. Zagreb: HTV, 2007. [consult. 2018-18-06]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSefKiWM08s>

⁴⁴ Savez gorskih vodiča Hrvatske, [consult. 2018-30-08]. Disponível em: <https://sgvh.hr/promocija-sgvh/>

veis até aos detalhes mais finos. Foi necessário ir e explorar as regiões desconhecidas de que resultou um número significativo de exploradores e aventureiros bravos.

O facto é que os irmãos conseguiram durante alguns anos reunir tantos dados sobre os habitantes da África e da América do Sul e os seus estilos de vida que contribuíram em nível global para o conhecimento etnológico e cultural de países e povos não europeus. Os irmãos eram pesquisadores activos nas áreas de geografia, cartografia, hidrologia e etnologia. Através dessa multidisciplinaridade, conseguiram produzir um valioso trabalho cultural e científico. As suas coleções de objetos indígenas, coleções etnográficas de culturas nativas não-europeias da África e da América do Sul, vários objetos que coletaram durante as suas missões de pesquisa representam hoje um património cultural de valor excepcional.

Precisamos ser muito gratos pelos seus riscos e pela determinação para descobrir o mundo desconhecido. Graças a eles, hoje temos a sorte de poder desfrutar dos objetos colectados e guardados no Museu Etnográfico de Zagreb, pois eles são a prova das suas grandes realizações.

Para concluir, temos que dizer algo que é talvez o mais importante, mas muito triste. Se os irmãos Seljan fossem americanos, ingleses ou membros de uma nação numericamente maior fariam muito mais sucesso. Os filmes de aventura e documentários seriam produzidos e a sua cidade natal tornar-se-ia um local de peregrinação para muitas pessoas, aventureiros, pesquisadores e viajantes. Mas até hoje em dia, o desejo mais trivial de Mirko i Stevo Seljan de um livro completo não foi realizado, e não se sabe se ele será realizado algum dia.

10. Bibliografia

- Barbosa, Pe. A. Lemos. *Pequeno vocabulário Português-Tupi*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951.
http://etnolingustica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Abarbosa-1951-pequeno/barbosa_1951_tupi-portugues.pdf
- Böll V., Kaplan S., D' Alos-Moner M., A. *Ethiopia and the Missions: Historical and Anthropological Insights*. Münster: LIT Verlag, 2005.
- Brandão, C. "Os Guarani: índios do Sul - religião, resistência e adaptação." *Estudos Avançados*, 4 10 (1990): 53-90.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141990000300004&lng=pt&tlng=pt
- Church, B. W. "Loving it to Death: The Gran Pajatén Predicament." *The George Wright Forum*, 16 4 (1999): 16-27
https://www.academia.edu/242455/Loving_it_to_Death_The_Gran_Pajaten_Predicament
- Harold G. Marcus. *A History of Ethiopia*. Berkeley, Los Angeles and London: University of California Press, 1994.
https://books.google.hr/books/about/A_History_of_Ethiopia.html?id=jX7-0ROBfYIC&redir_esc=y
- Kočevár, Sanda. "Svoj o svome – ondašnji karlovački tisak o karlovačkim putnicima-istraživačima Afrike i Južne Amerike druge polovine XIX. i prve polovine XX. stoljeća." *Časopis za suvremenu povijest*, 44 1 (2012): 93-109. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/83400>
- Lazarević, A. S. *Braća Seljan na crnom i zelenom kontinentu*. Zagreb: Grafički zavod Hrvatske, 1991.
- Lazarević, A. S. "Naši izvaneuropski putnici istraživači." *Etnološka tribina*, 13-14 6-7 (1984): 179-184. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/80255>
- Lazarević, A. S. *Život i djelo braće Seljan*. Zagreb: Etnografski muzej u Zagrebu, 1977.
- Postružnik, M., *Mirko Seljan – snovi istraživača*. Karlovac: Gradska knjižnica „Ivan Goran Kovačić“, 2006.
- Seljan, M., Seljan S. *Kroz prašume i pustinju*. St. Louis: Hrvatski prosvjetni klub (1912) Disponível em: <https://digitalna.nsk.hr/pb/?object=view&id=19313>
- Slukan-Altic, M. "Janko Mikic – Croatian cartographer in the service of Henry Morton Stanley." *Old worlds - New worlds: The History of Colonial Cartography 1750-1950*, Utrecht: Utrecht University, 2006. Disponível em:

[http://www.icahistcarto.org/PDF/Slukan-Altic_Mirela -
_Janko Mikic Croatian Mapmaker.pdf](http://www.icahistcarto.org/PDF/Slukan-Altic_Mirela_-_Janko_Mikic_Croatian_Mapmaker.pdf)

Slukan-Altic, M. "The Croatian contribution to the exploration and mapping of the states of Mato Grosso and Paraná" *Acervo*, 29 1 (2006): 31-47. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2016/3932-1474300420.pdf>

11. Sitografia

Hrvatska radio televizija, „Hrvatski svjetski istraživači – tragom braće Seljan“
Disponível em: <http://www.hrt.hr/tragomSeljana/epizode.htm>

Istraživanja braće Seljan, Etnografski muzej Zagreb, Zagreb, 2017.
Disponível em: <http://bracaseljan.emz.hr/TockaEN.aspx?id=1>

Na rubu znanosti: Braća Seljan – Od drevnog afričkog carstva do prašuma Amazone.,
Zagreb: HTV, 2007.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSefKiWM08s>

Savez gorskih vodiča Hrvatske
Disponível em: <https://sgvh.hr>